

Mortes de técnicos geram multas e investigação contra CEEE Equatorial

Vítimas eram funcionários de terceirizada que atendiam ocorrências de rua; relatórios apontam treinamento inadequado

FÁBIO SCHAFFNER

fabio.schaffner@zerohora.com.br

André da Silva Jardim, 37 anos, recebeu uma descarga elétrica após encostar o braço esquerdo em uma rede elétrica que julgava estar desligada em Capão da Canoa. Silvano Dantas Aranda, 30, reparava um cabo rompido quando a energia foi restabelecida sem aviso, em Bagé. Thiago Nunes de Bittencourt, 38, sofreu uma parada cardiorrespiratória ao se assustar com o surgimento de um arco elétrico no poste em que trabalhava, em Palmares do Sul.

André, Silvano e Thiago eram eletricitistas e morreram a serviço da CEEE Equatorial no decorrer de 2023. Segundo investigação do Ministério do Trabalho, "os três casos seguem exato mesmo perfil, envolvendo erros operacionais grosseiros praticados pelas equipes acidentadas em razão da falta de domínio das funções por motivo de desqualificação das equipes".

Amparada em ampla documentação, cruzamento de dados de órgãos públicos e empresas privadas, além de interrogatórios e laudos de necropsia, a apuração da Superintendência Regional do Trabalho foi enviada para 11 órgãos de controle e fiscalização, como Polícia Civil, Polícia Federal e Ministério Público. O objetivo é analisar eventuais infrações criminais, trabalhistas e previdenciárias.

Irregularidades

Os relatórios apontam indícios de estelionato, falsidade ideológica e frustração de direito trabalhista mediante fraude por parte de gestores e fiscais das empresas, que estariam tolerando ilícitos em detrimento do interesse público e do interesse corporativo da própria CEEE.

As irregularidades já verificadas geraram 36 multas – 15 contra a CEEE e 21 contra uma terceirizada, a Setup –, cujo valor ainda está sendo calculado pela superintendência.

Desde que assumiu a operação da CEEE, em julho de 2021, o grupo Equatorial terceirizou os atendimentos às ocorrências de rua.



Ao apurar os óbitos, Ministério do Trabalho deparou com problemas que se repetiam

Os acidentes

CAPÃO DA CANOA – 31/01/2023

O primeiro acidente fatal da CEEE Equatorial em 2023 envolveu equipe que deveria adaptar um poste, mas acabou deslocada pela Setup para terminar tarefa deixada inconclusa no dia anterior. Não havia ordem de serviço formal, tampouco comunicado de que a rede estava energizada.

O chefe da equipe, Paulo Vieira, solicitou autorização para conectar um cabo, mas o pedido foi negado pois a concessionária não havia sido informada que o reparo não fora concluído na véspera. Mesmo sem autorização, eles começaram o trabalho sem verificar se havia tensão. Contratado havia dois meses, André Jardim estava no cesto com um colega e esbarrou o braço esquerdo numa fase que acreditava estar desenergizada. Ele morreu no hospital, por eletrolessão, 31 dias após o acidente.

BAGÉ – 16/04/2023

No segundo acidente, a Setup enviou uma dupla de eletricitistas para reparar cabo elétrico rompido na zona rural de Bagé. Após identificar o ponto de ruptura, a equipe não checkou as condições de segurança nem adotou procedimentos para garantir que o trecho permanecesse sem energia.

Quando Silvano Aranda estava executando o conserto, o cabo foi reenergizado. O Ministério do Trabalho não conseguiu identificar se a tensão foi religada por atuação de gerador de energia solar conectado ao trecho ou por fechamento indevido de alguma chave seccionadora que não estava devidamente sinalizada por terceiro. Silvano recebeu descarga elétrica e morreu a caminho do hospital.

PALMARES DO SUL – 08/09/2023

No terceiro acidente, uma equipe da Setup foi enviada a Palmares do Sul para realizar manutenção em rede de média tensão. Não há detalhes da tarefa porque, segundo o Ministério do Trabalho, a CEEE Equatorial e a Setup "songaram a ordem de serviço". A morte ocorreu durante ato prosaico de abertura de chave seccionadora.

Quando a chave foi aberta com vara de manobra, formou-se um arco elétrico, fenômeno corriqueiro em ações deste tipo. Dois técnicos assustaram-se e saíram correndo. Na fuga, Everton Brito caiu em uma vala e Thiago Bittencourt, que tinha hipertrofia cardíaca, teve convulsões e morreu no local. Segundo o ministério, morreu de susto por "colapso cardiorrespiratório após crise aguda de estresse a pânico".

“Nunca na história da CEEE houve tantas mortes com o mesmo padrão na mesma terceirizada. Isso mostra que há falhas reais na capacitação das equipes.”

OTÁVIO RODRIGUES

Coordenador de Análises de Acidente de Trabalho do Ministério do Trabalho

Contrapontos

CEEE DIZ QUE SEGURANÇA É "VALOR INEGOCIÁVEL"

Procurada para comentar as mortes de trabalhadores terceirizados e as queixas por falhas no atendimento, a CEEE Equatorial não respondeu os 15 questionamentos enviados por Zero Hora. Em nota, a empresa afirmou que "mantém rigorosos processos de controle sobre a atuação de parceiros e fornecedores no que se refere ao cumprimento das legislações trabalhistas aplicáveis ao setor elétrico". Alegou ainda que "a segurança e o bem-estar de sua força de trabalho, seja ela própria ou terceirizada, seja ela própria ou terceirizada, é um valor inegociável do Grupo Equatorial". "A concessionária acompanha as investigações do Ministério do Trabalho e, comprovadas irregularidades, tomará as medidas cabíveis e sanções previstas aos fornecedores implicados", diz o texto.

SETUP AFIRMA QUE SEGUE "PADRÕES RIGOROSOS"

A Setup, principal terceirizada da CEEE e onde trabalhavam os três eletricitistas mortos em 2023, também não respondeu às perguntas de Zero Hora. Em nota, disse que a prioridade do grupo "sempre foi com a segurança de seus colaboradores" e que todos os colaboradores "possuem os cursos necessários para o desempenho de suas atividades e seguem padrões rigorosos de segurança".

"O Grupo Setup lamenta os acidentes ocorridos em sua operação e se solidariza com os familiares e amigos, ao tempo em que reitera que todas as medidas preventivas e reparatórias cabíveis foram tomadas", afirma o texto, acrescentando que "as apurações necessárias foram realizadas e a empresa prestará os devidos esclarecimentos em momento oportuno, pelos meios cabíveis".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 10